



Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre gestão educacional

*Bibliometric analysis of Brazilian
scientific production on educational
management*

Alex Paubel Junger (pro15846@cefsa.edu.br)

Doutor em Energia pela Universidade Federal do ABC (UFABC) e professor da Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul) e da Faculdade de Tecnologia Termomecânica (FTT).

Diogo Martins Gonçalves de Moraes (pro7113@cefsa.edu.br)

Doutor em Administração pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) e professor da Faculdade de Tecnologia Termomecânica (FTT).

Rafael Ricardo Jacomossi (pro13424@cefsa.edu.br)

Doutor em Administração pela Fundação Educacional Inaciana Padre Saboia de Azevedo (FEI), professor da FEI e da Faculdade de Tecnologia Termomecânica (FTT).

Victor Inácio de Oliveira (pro14724@cefsa.edu.br)

Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP) e professor da Faculdade de Tecnologia Termomecânica (FTT).

Eduardo César de Oliveira (pro14740@cefsa.edu.br)

Doutorando em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo e professor da Faculdade de Tecnologia Termomecânica (FTT).

Resumo

Diante do aumento da complexidade no processo de aferição da qualidade das instituições de ensino brasileiras por parte do Ministério da Educação, bem como por outros fatores, como a competitividade entre as instituições de ensino particulares, que nos últimos anos passaram a competir com novos e grandes grupos empresariais, observou-se a necessidade de se usar práticas administrativas mais eficazes para a gestão das organizações educativas. Nesse sentido, faz-se necessário entender a evolução das pesquisas que se dedicam ao papel da gestão educacional no contexto brasileiro; para tanto, emprega-se uma pesquisa bibliométrica. A análise bibliométrica revelou que desde 2012 o número de estudos sobre esse tema vem crescendo paulatinamente, com uma concentração dos esforços em universidades federais e da região sudeste. A principal contribuição deste estudo é apresentar a atual situação das pesquisas sobre a gestão educacional das instituições educacionais brasileiras, além de buscar maiores entendimentos e revelações sobre o tema, a fim de que se possa melhorar o processo de institucionalização da gestão educacional no Brasil.

Palavras-chave: Análise bibliométrica. Gestão educacional. Administração. Educação.

Abstract

Considering the increase in complexity in the process of measuring the quality of Brazilian educational institutions by the Ministry of Education, as well as other factors, such as competitiveness among private educational institutions, which in recent years have new and large business groups competing, it was observed the need to use more effective administrative practices for the management of educational organizations. In this sense, it is necessary to understand the evolution of researches that are dedicated to the role of educational management in the Brazilian context, so that through bibliometric research this success is attempted. The bibliometric analysis revealed that since 2012 the number of studies on that subject has been growing gradually, with a concentration of efforts in federal universities and in the Southeast region, through authors and periodicals that are presented in this article. The main contribution of this study is to present the current situation of researches on the educational management of Brazilian Educational Institutions, besides seeking a greater understanding and revelation about the subject, to improve the process of institutionalization of educational management in Brazil.

Keywords: Bibliometric analysis. Educational management. Administration. Education.

Introdução

Nos últimos anos, a gestão das instituições de ensino tem passado por grandes transformações, decorrentes do aumento da complexidade no processo de aferição da qualidade de seus processos.

Tal fato se dá por parte do Ministério da Educação e também por outros fatores, como a competitividade entre as instituições de ensino particulares, o que torna ainda mais complexa essa relação.

Diante disso, instituições de ensino públicas e privadas, independentemente de atenderem à educação básica ou superior, passaram a se preocupar com um modelo de gestão mais técnico e estratégico, de modo a controlar com maior acurácia a qualidade de seus serviços (MORAIS, 2016).

Se, por um lado, observa-se a necessidade de se usar práticas administrativas mais eficazes para a gestão das organizações educativas, por outro lado, essas organizações possuem em sua cultura uma característica peculiar em seus quadros profissionais. Nesse sentido, observa-se a existência de administradores profissionais com pouco ou nenhum conhecimento em educação, assim como, professores que se tornaram gestores com nenhum ou pouco conhecimento da administração empresarial.

Com o objetivo de transpor o caráter hipotético do cenário apresentado sobre os conflitos que poderiam se relacionar à gestão das instituições de ensino, emerge a pergunta principal: Qual a situação atual das discussões e pesquisas científicas acerca da gestão educacional no Brasil?

O presente estudo tem o objetivo de apresentar a situação da pesquisa científica que envolve o tema Gestão Educacional em nosso país, considerando o período entre 2004 e 2018. Assim, foram utilizados estudos bibliométricos como método de análise quantitativa para a pesquisa científica. Os dados estatísticos obtidos indicam a contribuição do conhecimento científico derivado das publicações em determinadas áreas e apontam para as atuais tendências de pesquisa, além de identificar temas para novas pesquisas (SU; LEE, 2010; RIVERA *et al.*, 2018).

Ao apresentar o resultado da análise bibliométrica, espera-se que o estudo possa contribuir para um melhor entendimento de como as publicações da área estão posicionadas.

A partir daí, que se ofereça algum tipo de subsídio, a fim de nortear tanto as práticas de gestão educacional como aquelas atinentes à gestão pública que se dedicam à área.

A gestão educacional no Brasil

O uso da expressão “gestão educacional” é relativamente novo no Brasil e aparece na literatura a partir do ano 2000, com destaque para os trabalhos de Luck (2000,2005, 2006, 2009). O autor afirma que a ideia de gestão educacional desenvolve-se associada a outros conceitos globalizantes e dinâmicos em educação, como por exemplo, o destaque à sua dimensão política e social, ação para a transformação, globalização, participação, práxis e cidadania.

Outro aspecto que pode estar associado ao crescimento dos estudos acerca da gestão educacional a partir do ano 2000 é a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, que configurou o modelo institucional de estabelecimentos educacionais lucrativos. Contudo, a legislação não abdica a qualidade como fio condutor de integração social, considerando a formação humana e profissional como aparatos imprescindíveis ao contexto educacional.

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, caracterizou as instituições de ensino privadas como grupos empresariais, conforme consta em seu texto (Brasil, 1996):

Artigo 20. As instituições privadas de ensino se enquadrarão nas seguintes categorias:

I – particulares em sentido estrito, assim entendidas as que são instituídas e mantidas por uma ou mais pessoas físicas ou jurídicas de direito privado que não apresentem as características dos incisos abaixo;

II – comunitárias, assim entendidas as que são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas educacionais, sem fins lucrativos, que incluam na sua entidade mantenedora representantes da comunidade; (redação dada pela Lei nº 12.020, de 2009)

III – confessionais, assim entendidas as que são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendem à orientação confessional e ideologia específicas e ao disposto no inciso anterior;

IV – filantrópicas, na forma da lei.

O artigo foi regulamentado pelo Decreto nº 2.207/1997, posteriormente substituído pelo Decreto nº 2.306/1997, no governo Fernando Henrique Cardoso. Esse aparato normativo estabeleceu uma série de requisitos necessários para diferenciação entre as instituições não lucrativas e as empresas educacionais.

Além disso, foi na década de 1990 que se iniciaram os programas de avaliação externa de larga escala como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e o Exame Nacional de Cursos (Provão), que foi substituído pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade.

Portanto, tornou a gestão das instituições de ensino privadas mais complexa, na medida em que os indicadores de qualidade expuseram a qualidade dos serviços prestados, acirrando, dessa maneira, a competição entre as instituições de ensino particulares.

Desde então, estudos sobre a Gestão Educacional passaram a ter espaço na literatura sobre administração e educação, os quais serão apresentados neste artigo.

Procedimentos metodológicos

O estudo bibliométrico possibilita a observação do nível alcançado pela ciência e pela tecnologia por meio de toda a produção científica registrada em um repositório de dados. É um método que permite situar um país em relação ao mundo, uma instituição em relação a um país e cientistas individuais em relação às próprias comunidades científicas.

O estudo é realizado por meio da análise criteriosa de artigos científicos, patentes e citações, que devem ser delimitados de forma prévia à seleção dos dados. As informações utilizadas devem responder aos objetivos da pesquisa e podem ser tanto o texto que compõe a publicação como os elementos presentes em registros sobre publicações extraídos da base de dados bibliográficos, como nome de autores, título, fonte, idioma, palavras-chave, classificações e citações.

A bibliometria pode auxiliar na identificação de tendências de crescimento do conhecimento em determinada disciplina, dispersão e obsolescências de campos científicos, autores e instituições mais produtivos e periódicos mais utilizados na divulgação de pesquisas em determinada área do conhecimento (SOARES *et al.*, 2016).

No presente estudo, foram utilizados dados da produção científica brasileira baseados em artigos publicados em periódicos revisados por pares, indexados na base de dados disponível no Portal de Periódicos da Capes, da área do conhecimento de Gestão Educacional.

O Portal de Periódicos da Capes foi criado em 2000, no âmbito do Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos Eletrônicos, e se constitui atualmente como um dos maiores acervos mundiais nesse setor. Diversos estudos realizados sobre a utilização desse material constataram que ele se consolidou como o principal mecanismo para o apoio bibliográfico às atividades de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil, o que garantiu uma base para os excepcionais avanços recentes da ciência brasileira (ALMEIDA *et al.*, 2010).

Para a realização da coleta dos dados, o presente estudo usou como critério de seleção a categoria com dois termos: “administração” e “gestão educacional”, além da delimitação por meio da seleção de artigos publicados apenas em periódicos revisados por pares.

A coleta dos dados para a análise bibliométrica foi realizada em março de 2019, resultando em 79 artigos, publicados no período de 2004 a 2018, que foram criteriosamente analisados neste estudo, com base em seus títulos, resumos, palavras-chave e que, inclusive, foram considerados princípios de qualidade; além disso, tais critérios foram principalmente definidos por meio de crivos utilizados para efeito de seleção dos artigos com revisão por pares.

Dos 79 artigos analisados, constatou-se a impertinência de 24, que foram selecionados pela ferramenta de busca, mas que não tinham relação direta e nem indireta com o tema Gestão Educacional. Tal constatação foi obtida por meio de seus resumos, cuidado este que foi tomado em função de se manter o foco no objeto da pesquisa. Desta maneira, foram considerados 55 artigos no estudo bibliométrico.

Análise dos resultados

O primeiro artigo publicado e disponível no Portal de Periódicos da Capes foi do ano de 2004, de autoria de Borges (2004), professor da Universidade de Brasília. Ele é intitulado “Lições de reformas da gestão educacional: Brasil, EUA e Grã-Bretanha”, e foi publicado na revista *São Paulo em Perspectiva*. Entre 2005 e 2010 houve um pequeno número de publicações, mas, a partir de 2012, foi possível observar um crescimento significativo em relação aos anos anteriores. Os dados podem ser observados na Figura 1.

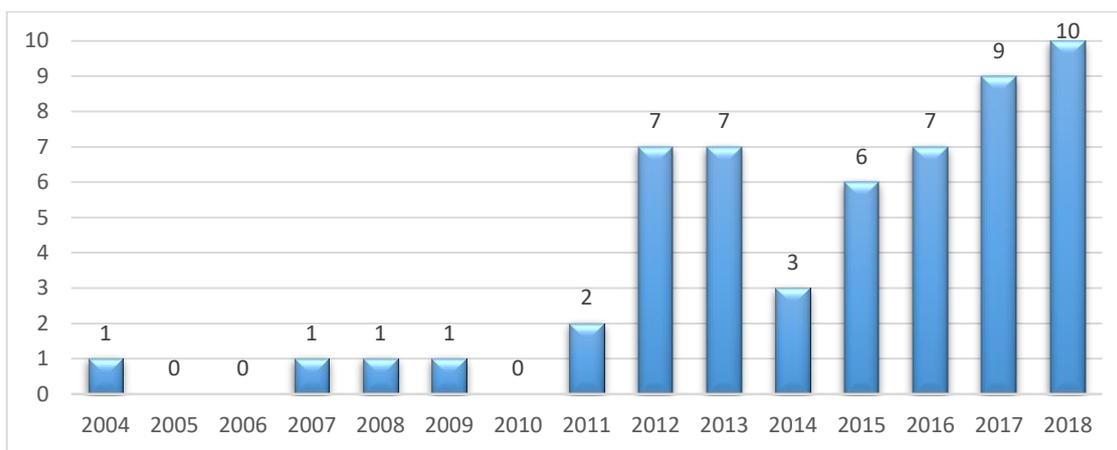


Figura 1: Frequência absoluta da evolução da produção científica brasileira sobre Gestão Educacional entre 2004 e 2018
Fonte: Elaboração dos autores (2019)

A análise também revelou o ranking das instituições brasileiras com maior número de autorias de publicações na área de Gestão Educacional. Das 21 instituições de ensino superior (IES) com pelo menos três autorias nos artigos analisados na base do Portal de Periódicos da Capes, nove (44%) são instituições federais de ensino, seis (28%) são universidades estaduais e seis (28%) são instituições particulares.

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) ocupa o primeiro lugar, com nove autorias associadas. Por autoria associada, entende-se um autor de um artigo que informou ser filiado a uma determinada instituição. Um artigo pode ser contado mais de uma vez, dependendo do número de seus autores. Foram identificadas, nos 55 artigos selecionados, 147 autorias, correspondendo a uma média de 2,7 autores por artigo. Os valores que aparecem na Figura 2 referem-se às autorias de artigos associadas às IES, de forma exclusiva.

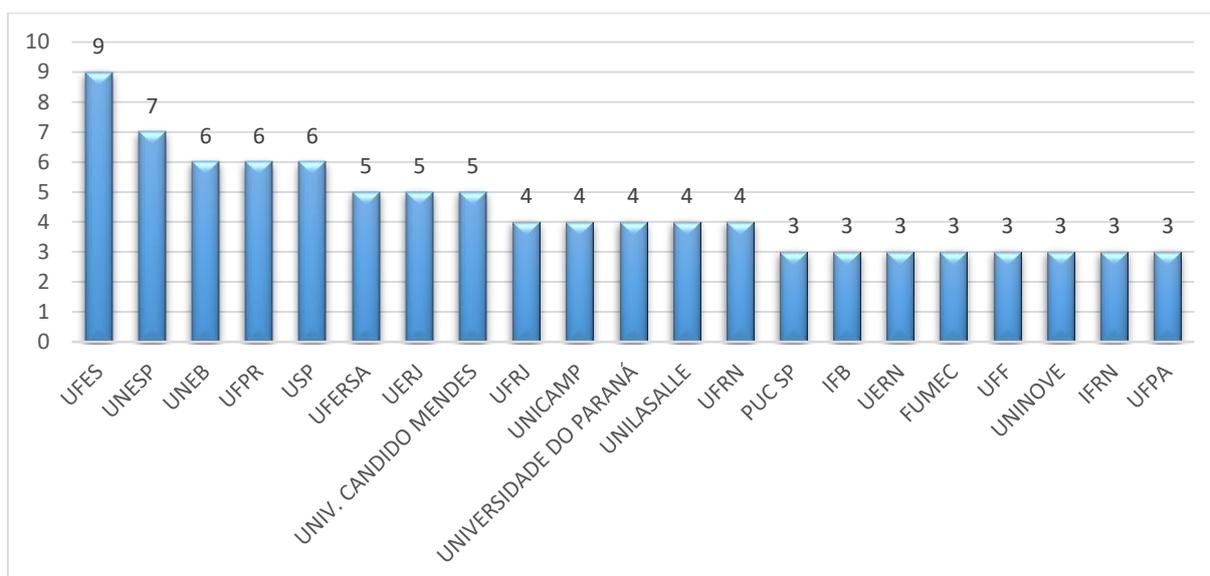


Figura 2: Frequência absoluta de autorias de publicações brasileiras sobre Gestão Educacional associadas às instituições de ensino superior
 Fonte: Elaboração dos autores (2019)

Na Tabela 1 é possível verificar que, entre as IES com até três autorias de artigos analisados no Portal de Periódicos da Capes na área de Gestão Educacional, somente uma IES pertence à região Norte e uma à região Centro-Oeste do Brasil. A região Sudeste contou com o maior número de IES (11) e a maior quantidade de autorias associadas (52). O estado com maior número de autorias foi São Paulo (23), seguido pelo Rio de Janeiro (17) e pelo Rio Grande do Norte (15).

Tabela 1: Frequência absoluta de autorias de publicações brasileiras sobre Gestão Educacional associadas às instituições de ensino superior indexadas no Portal de Periódicos da Capes no período de 2004 a 2018, considerando quantidades de IES e de autorias.

Região	Estado	Quant. de IES	Quant. de autorias
Centro-Oeste	DF	1	3
	PA	1	3
Nordeste	BA	1	6
	RN	4	15
Sudeste	ES	1	9
	SP	5	23
	MG	1	3
	RJ	4	17
Sul	PR	2	10
	RS	1	4
Total		21	93

Fonte: Elaboração dos autores (2019)

Segundo Soares *et al.* (2016), a produção científica na região Sudeste pode estar associada à grande concentração de instituições de ensino superior nessa área, bem como de programas de pós-graduação e projetos apoiados por fundações estaduais de ciência e tecnologia, implementados pelas agências de fomentos locais e federais, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

A análise bibliométrica permitiu observar que existem autores que possuem artigos focados em gestão educacional, mas não há autores que adotam como foco de seu estudo o tema gestão educacional. A única exceção foi a pesquisadora Krawczyk (2007, 2008), da UNICAMP, que no período considerado publicou dois artigos intitulados: “O PDE: Novo Modo de Regulação Estatal?” e “Homogeneidad y Heterogeneidad: un Estudio Comparativo sobre la Reforma Educativa de la Década del 90 en Argentina, Brasil, Chile y México”.

No primeiro artigo, publicado em 2008 na revista *Cadernos em Pesquisa*, a autora discute o plano de desenvolvimento da educação e traz uma reflexão sobre a afirmação de que a educação deve ser o eixo estruturante da ação do Estado para que o país possa continuar se desenvolvendo.

Tal como afirmado pelo MEC, é uma reviravolta em relação aos velhos princípios da teoria do capital humano, que inverte a relação entre educação e desigualdade social, colocando a responsabilidade sobre a primeira.

No segundo artigo, publicado em 2007 na revista *Estudios Pedagógicos*, a pesquisadora faz comparação entre Argentina, Brasil, Chile e México e conclui que a dificuldade em inovação na educação foi detectada em todos esses países.

Em relação aos periódicos, constatou-se que há cinco deles com mais do que dois artigos sobre gestão educacional, os quais concentram 49% de todos os artigos publicados. (Tabela 2)

Tabela 2: Frequência da produção científica brasileira por periódico.

Periódicos	Nº de artigos	%
Revista Brasileira de Política e Administração da Educação	9	16
HOLOS	6	11
Revista on-line Política e Gestão Educacional	6	11
Revista de Gestão e Secretariado	3	5,5
Revista SUSTINERE	3	5,5

Fonte: Elaboração dos autores (2019)

O periódico mais utilizado para as publicações na área de Gestão Educacional foi a *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação* (RBP AE), editado pela Associação Brasileira de Política e Administração da Educação (Anpae). Segundo o próprio editorial da revista, seus leitores são educadores e gestores educacionais, especialistas em sistemas de ensino e formuladores de políticas públicas de educação, estudantes, professores universitários e dirigentes de escolas, universidades e outros espaços de aprendizagem e formação cidadã.

Por fim, a análise bibliométrica permitiu que se construísse um retrato da evolução dos temas relacionados à Gestão Educacional ao longo do tempo. Após a leitura do conteúdo, os artigos selecionados foram classificados em subáreas do conhecimento. Para apresentar uma síntese dos temas discutidos nos diversos artigos analisados, foram utilizadas categorias que sintetizam o objetivo principal dos artigos, de modo que elas remetesse os leitores às subáreas de conhecimento organizadas pela CAPES na classificação dos cursos de pós-graduação.

De acordo com a CAPES, uma área do conhecimento é um conjunto de saberes inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas, enquanto uma subárea é uma segmentação da área do conhecimento estabelecida em função do objeto de estudo e de procedimentos metodológicos reconhecidos e amplamente utilizados.

Dessa forma, emergiram as seguintes subáreas: História da Educação, Administração Educacional, Planejamento e Avaliação Educacional, Política Educacional, Métodos e Técnicas de Ensino, Tecnologia Educacional, além de uma categoria denominada Tópicos Específicos de Educação, na qual são considerados os estudos que trataram de características do perfil e relações específicas entre docentes, discentes, coordenadores e demais profissionais do campo educacional. A Figura 3 apresenta a evolução dos temas.

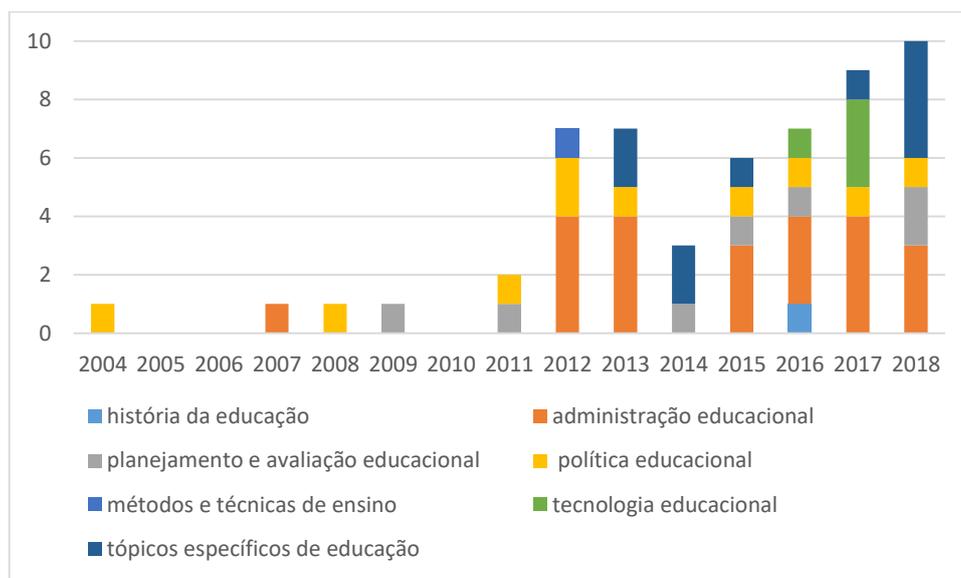


Figura 3: evolução dos temas discutidos nos periódicos selecionados.

Fonte: elaboração dos autores (2019)

A partir da organização e associação desses dados com as subáreas de avaliação da CAPES, é possível observar que os estudos acerca da gestão educacional foram ampliados no decorrer dos anos. Antes limitavam-se às discussões sobre políticas educacionais e avaliação da educação, evoluindo para temas associados também à administração educacional, planejamento e avaliação educacional, relações e comportamento de pessoal envolvido com a educação (Tópicos Especiais de Educação), além dos temas anteriormente debatidos, como a Política Educacional.

Considerações finais

A análise bibliométrica apresentou um retrato atual da pesquisa científica que envolve o tema Gestão Educacional no Brasil, mostrando que administração e educação se relacionam nos estudos a partir de 2004, com maior volume a partir do ano de 2012.

Esta observação fortalece as hipóteses aventadas neste artigo de que o aumento dos estudos científicos relacionados à gestão educacional está associado ao crescimento das instituições privadas no Brasil a partir de 1996, com a instituição da LDB (BRASIL, 1996).

Constatou-se com esse tipo de análise que os artigos investigados, na sua maioria, se mantiveram circunscritos às áreas de política educacional, planejamento e avaliação da educação, administração educacional, além de relações e comportamento de pessoal envolvido com a educação.

O estudo evidenciou que o periódico mais utilizado foi a *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAAE)* e a instituição de ensino com o maior número de autorias foi a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Ficou definido também que a região do país com o maior número de autorias foi a Sudeste, com destaque para os estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, fato que pode estar associado à grande concentração de instituições de ensino superior nessa área, assim como de programas de pós-graduação e aqueles apoiados por fundações estaduais de ciência e tecnologia (SOARES, 2016).

Por fim, observou-se que a análise bibliométrica se mostrou uma ferramenta quantitativa eficaz para a compreensão da situação da pesquisa científica brasileira relacionada à Gestão Educacional.

Referências

ALMEIDA, Elenara Chaves Edler de; GUIMARÃES, Jorge Almeida; ALVES, Isabel Teresa Gama. Dez anos do Portal de Periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização. *Revista brasileira de pós-graduação*, v. 7, n. 13, p. 218 - 246, 2010.

BORGES, André. Lições de reformas da gestão educacional: Brasil, EUA e Grã-Bretanha. *São Paulo em Perspectiva*, v. 18, n. 3, p. 78 – 89, 2004.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e atualizações – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 abril. 2019.

KRAWCZYK, Nora Rut; VIEIRA, Vera Lúcia. Homogeneidad y Heterogeneidad: un Estudio Comparativo sobre la Reforma Educativa de la Década del 90 en Argentina, Brasil, Chile y México. *Estudios Pedagógicos*, v. 33, n. 2, 2007.

KRAWCZYK, Nora Rut. O PDE: Novo Modo de Regulação Estatal?. *Cadernos de Pesquisa*, v. 38, n. 135, p. 797 – 815, 2008.

LÜCK, Heloísa. org. *Gestão escolar e formação de gestores*. Brasília: INEP, 2000.

_____. *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. *Gestão Educacional: uma questão paradigmática*. I. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. *Concepções e processos democráticos de gestão educacional*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. *Dimensões da gestão escolar e sua competências*. 2a. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

_____. *Liderança em gestão escolar*. 4a . ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORAIS, D. M.G. *Modelagem do desempenho das instituições de ensino superior privadas: um estudo para o segmento de pequeno e médio porte*. Tese de doutorado – USCS. São Caetano do Sul. 2016.

RIVERA, J.R.A; JACOMOSSI, R.R.; BARRICHELLO, A.; MORANO, R.S.. Using structural equation modeling: patterns and trends of publications in Brazilian journals. *Revista de Gestão*, v. 25, n. 3, pp.291-302, 2018.

SOARES, P. B.; CARNEIRO, T. C. J.; CALMON, J. L.; CASTRO, L. O. da C. de O. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre tecnologia de construção e edificações na base de dados Web of Science. *Ambiente Construído*, v. 16, n. 1, p. 175-185, jan./mar. 2016.

SU, H.; LEE, P. Mapping knowledge structure by keyword co-occurrence: a first look at journal papers in technology foresight. *Scientometrics*, v. 85, n. 1, p.65-79, jun. 2010.